

## O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O QUE TEM SIDO PUBLICADO NOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS SOBRE O TEMA

**LEILA PIO MORORÓ**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**REGINALDO DE SOUZA E SILVA**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**GABRIEL SILVA SANTOS**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**SOFIA ROSE NAEDZOLD PALES**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**Resumo:** A pandemia por SarsCoV-02 no ano de 2020, exigiu das instituições de educação superior e de toda a sua comunidade que adequassem os seus modos de ensinar, de aprender, de pesquisar e de divulgar os conhecimentos. Dentre esses modos, esse trabalho analisa o Ensino Remoto sob a perspectiva da produção acadêmica sobre o assunto. O que foi divulgado através dos periódicos científicos sobre o ensino remoto nas instituições de educação superior durante o ano de 2020? Essa pergunta tem guiado a pesquisa de revisão bibliográfica que está sendo desenvolvida, cujo objetivo geral é o de analisar a produção científica sobre Ensino Remoto no Ensino Superior. Para tanto, optou-se pela pesquisa do tipo bibliográfica. A análise técnica das produções localizadas indica que houve um crescimento significativo de artigos publicados no decorrer do ano. A análise epistemológica permitiu verificar que as publicações privilegiam as discussões sobre as práticas pedagógicas e que os trabalhos que problematizam sobre os alunos e sobre os modelos de organização do ensino remoto nas IES ainda são raros, indicando duas boas abordagens para futuras pesquisas.

**Palavras chave:** Ensino Remoto. Ensino Superior. Revisão Bibliográfica.

### Introdução

Os anos de 2020 e 2021 têm sido desafiadores para a comunidade acadêmica brasileira. A pandemia por SarsCoV-02 exigiu das instituições de ensino superior, e de seu corpo docente, a construção de estratégias que permitissem a retomada de suas atividades, suspensas pela necessidade do distanciamento físico imposto pelo vírus. Os desafios são inúmeros e, dentre eles, dois foram muito grandes. O primeiro está relacionado ao acesso limitado ao uso das tecnologias por parte da maioria dos discentes, principalmente à internet, através de equipamentos compatíveis às exigências de estudos e aulas de forma remota. A segunda grande dificuldade está em planejar as estratégias de ensino e de aprendizagem, colocá-las em

andamento e, ao mesmo tempo, produzir conhecimento a esse respeito, a partir da problematização dessa prática social e educacional nova e emergencial.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2018, 74,9% dos domicílios tinham acesso à internet. Entretanto, desses, 99,2% utilizavam o celular como principal meio de comunicação e 48,1% utilizavam computadores para terem acesso a outros tipos de consulta à internet (BRASIL/PNAD, 2018, p. 39).

Sobre os impactos relatados por profissionais de educação do ensino superior a respeito de suas experiências com as aulas remotas, Barbosa, Viegas e Batista (2020) apontam que, na pesquisa que realizaram, 41,9% dos docentes que participaram do estudo não possuíam experiências em ministrar aulas utilizando as ferramentas tecnológicas à distância e que 67,7% receberam deles treinamento para uso da plataforma de comunicação. Para 38,7% dos docentes, o tempo de duração das aulas remotas era inferior ao do modo presencial e 59,7% constataram que a frequência dos alunos às aulas remotas era inferior àquela do modo presencial.

Segundo estudo realizado por Do Carmo et al (2020) com professores de Institutos Federais, apesar da necessidade de que as tecnologias de informação e comunicação fossem utilizadas com mais frequência pelos docentes, e não apenas por causa do momento pandêmico, as dificuldades técnicas que enfrentam educadores e educandos e as variáveis de desigualdade que influenciam diretamente no desenvolvimento da permanência e finalização do Ensino Superior por esses últimos acabam por se tornar empecilhos também para a generalização do uso dessas ferramentas.

Assim, é possível concluir que é grande a probabilidade da implantação do ensino remoto, ao exigir a ampliação do uso da internet para a realização de atividades que vão além da comunicação, pode ter contribuído para agravar o processo de desigualdade pedagógica no interior das instituições de ensino superior entre os discentes e pode ter provocado adoecimentos e outros tipos de distúrbios entre os docentes pouco acostumados a lidarem com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em suas prática pedagógicas e atividades administrativas.

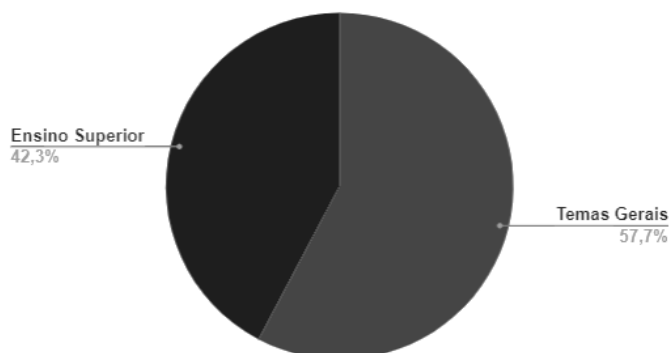
Na tentativa de acompanhar o processo de problematização dessas questões e da produção de conhecimentos sobre o ensino remoto na educação superior, a pesquisa tem se desenvolvido a partir do objetivo geral de analisar a produção científica sobre Ensino Remoto na Educação Superior e como orientação metodológica o tipo de pesquisa de revisão bibliográfica, o qual, segundo Vosgerau e Romanowski,

consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área. As revisões de literatura podem apresentar uma revisão para fornecer um panorama histórico sobre um tema ou assunto considerando as publicações em um campo. Muitas vezes uma análise das publicações pode contribuir na reformulação histórica do diálogo acadêmico por apresentar uma nova direção, configuração e encaminhamentos. (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 167)

Como tipo de pesquisa, a revisão bibliográfica contribui, portanto, para situar o objeto investigado na área de produção do conhecimento na qual se insere.

O levantamento foi realizado entre os periódicos publicados no ano de 2020 e disponibilizados no site Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Inicialmente, como descritores de busca foram utilizados os termos “Ensino Remoto” e “Educação a distância”, entre aspas e combinados entre si com o termo Booleano “or”, afim de que a busca permitisse filtrar ambos os termos, mas não exigindo necessariamente os dois. A utilização de dois termos teve como objetivo ampliar a busca, uma vez que, no início da pandemia, ainda não se tinha muito claro qual denominação as instituições de educação superior utilizariam posteriormente para organizar o seu ensino de forma virtual. Dessa primeira busca, foram localizadas 177 produções. Dessas, em uma primeira triagem foram selecionadas 133, das quais, após uma segunda triagem, foram retiradas da análise 4 livros, 2 entrevistas, 3 editorias e 1 trabalho de evento, mantendo apenas os artigos publicados em periódicos.

Número de artigos por categoria



Fonte: Autores

Como a busca, inicialmente, não fez recorte no ensino superior, dos 123 artigos triados, 71 foram classificados como “temas gerais” e 52 como temas relativos ao ensino superior. Os artigos de categoria geral se referiam àqueles que mencionaram o termo ensino remoto, mas sem especificar em que nível de educação ele se dava, no geral se tratavam de artigos mais

teóricos discursivos sobre a categoria de ensino. Já os que se enquadram na categoria superior especificamente, explicitam onde a proposta estava sendo elaborada e convergem para relatos de atividades realizadas.

Realizando a busca utilizando apenas o descritor “ensino remoto” e mantendo o filtro do período de 31/12/2019 a 31/12/2020, o resultado foi de 55 artigos. Por curiosidade, foi aplicado esse mesmo descritor no período de 31/12/2018 a 31/12/2019, e não foi localizado nenhum tipo de trabalho que tratasse sobre o tema, o que indica que 100% das produções que se referem ao ensino remoto foram publicadas a partir de 2020.

Se feita a busca avançada utilizando os termos “Ensino Remoto” AND “Educação Superior” ou “Ensino Superior”, objeto do presente estudo, o número de publicações encontradas é de 1 e de 17 artigos, respectivamente. Se cruzado os descritores “Ensino Superior” AND “Covid-19” o resultado é de 81 trabalhos e “Ensino Superior” AND “pandemia”, 91 trabalhos. Nesses dois últimos resultados se verificou que a busca incluiu, além dos artigos, editoriais, entrevistas e livros publicados sobre esses temas.

#### Quadro 1: Descritores de busca utilizados e seus resultados

Descritor 1	Descritor 2	Período	Resultado
“Ensino Superior”	“Ensino Remoto”	31/12/2019 a 31/12/2020	17
“Educação Superior”	“Ensino Remoto”	31/12/2019 a 31/12/2020	01
“Educação Superior”	“Ensino Remoto”	sem período determinado	19
“Ensino Superior”	“Covid-19”	sem período determinado	81
“Ensino Superior”	“Pandemia”	sem período determinado	91

Fonte: Portal Periódicos Capes, abril de 2020.

Para este texto foram analisados os trabalhos encontrados na busca através da utilização dos descritores “Ensino Remoto” AND “Ensino Superior”. Dos 17 artigos encontrados, 13 estão publicados em periódicos revisados por pares. Um deles não trata especificamente da questão do ensino remoto e foi descartado.



O texto está estruturado em duas partes, sendo a primeira uma análise técnica das publicações e a segunda uma antecipação de algumas categorias prováveis de análise epistemológica das produções encontradas. Por fim, nas considerações finais, abordamos como as produções futuras poderão acrescentar de forma eficaz as análises de pontos específicos que ainda carecem de aprofundamento, sejam de estudos, ou pontos não ressaltados até o momento.

### **Análise Técnica das produções sobre o Ensino Remoto na Educação Superior**

Para a análise técnica das publicações selecionadas, foram utilizadas as seguintes categorias de classificação: periódico, data de publicação, área, natureza da publicação, local de realização da pesquisa ou de origem da experiência relatada.

Sobre os periódicos, os 16 artigos selecionados estão concentrados em apenas três revistas, sendo duas delas revisadas por pares. Uma das revistas revisadas por pares concentra 11 trabalhos em apenas um número que contou com uma sessão especial sobre o ensino remoto. A revista não revisada por pares publicou um artigo sobre o assunto em cada um de seus números mensais nos meses de julho a outubro, totalizando quatro artigos. Todos os artigos foram publicados no segundo semestre do ano de 2020. As áreas dos periódicos são educação, ensino e ciências humanas em geral; a sessão especial sobre o ensino remoto está na revista da área de ensino.

A respeito da natureza dos artigos, seis são relatos de experiência, sete são relatos de pesquisa e três são ensaios teóricos.

**Quadro 2:** Relação dos artigos encontrados por sua natureza

Pesquisa		Relato de experiência		Ensaio	
Autor	Título	Autor	Título	Autor	Título
Camila Alves Fior; Maria José Martins	A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior	Judilma Aline de Oliveira Silva ; Daniele Antunes Rangel ; Itamar Antônio de Souza	Docência superior e ensino remoto	Salvagni, Julice	Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia
Rodolfo Da Silva Fossa; Et All	Ensino Remoto Emergencial em um curso de	Líllian Franciele Silva	Considerações sobre a formação docente para atuar	Antonio Carlos Gil;	Estratégias para o alcance de objetivos afetivos no ensino

	Medicina	Ferreira Et All	online nos tempos da pandemia de COVID-19	Arquimedes Personi	remoto
Francislainy Natália Da Silva Et All	Concepções de professores dos cursos de Química sobre as atividades experimentais e o Ensino Remoto Emergencial	Patricia Valente Araújo Et All	Estratégias do Departamento de Odontologia Restauradora para capacitação de seu corpo docente diante da pandemia	Leonardo de Andrade Carneiro Et All	Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19
Jonatas Dutra Sallaberry Et All	Desafios docentes em tempos de isolamento social	Cristina Gonçalves Alvim Et all	Cursos da Saúde		
Fernanda Garcia de Almeida; Viviane Arrigo; Fabiele Cristiane Dias Broietti	Relatos de pós-graduandos em Ensino de Ciências e Educação Matemática a respeito de aspectos da formação em tempos de pandemia	Wesley Pinto Hoffmann Et All	A importância do ensino remoto: Um relato da Universidade do Estado de Mato Grosso		
Andrea Coelho Lastória Et All	Formação inicial de professores na pandemia de COVID-19	Edi Franciele Ries Et All	Ensino de Epidemiologia durante pandemia de COVID-19		
Marcos Godoi Et All	O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física				

Fonte: Autores

Os seis relatos de experiência descrevem, analisam e problematizam a docência do professor do ensino superior no ensino remoto. Três dizem respeito à prática docente da área da saúde (odontologia, infectologia e medicina), dois na formação continuada de professores e um traz a narrativa de três professores de áreas distintas sobre suas experiências com o ensino remoto em uma instituição privada.

Já as pesquisas, essas investigam tanto professores quanto discentes e as temáticas variam desde a prática docente à aprendizagem de discentes e professores, como também questões relativas à saúde mental.

Os ensaios teóricos buscam problematizar o ensino remoto em instituições, o uso das tecnologias a partir da realidade do ensino remoto e a eficácia a partir da utilização de uma metodologia específica.

### **Análise Epistemológica das produções bibliográficas sobre o Ensino Remoto**

Segundo a matriz paradigmática desenvolvida por Gamboa (2012), as análises das produções acadêmicas podem ser desenvolvidas sobre diversos fatores, tais como: os temas tratados, as questões metodológicas, as concepções teóricas, a eficácia e a qualidade das pesquisas, entre outros aspectos (GAMBOA, 2012, p. 69). Para o autor, porém, primeiramente, é preciso que se recupere a relação entre a pergunta e a resposta das pesquisas, a qual, segundo ele, é a lógica da pesquisa científica. Desta forma, para a análise epistemológica das obras selecionadas, optou-se por identificar nas mesmas essa relação entre o que foi questionado a respeito do ensino remoto e quais as respostas que encontraram.

Essa análise buscou reunir as produções em grupos temáticos que dessem organicidade à relação pergunta e resposta, evitando o que Alves-Mazzotti (2002) denomina por “descrição monótona de estudo por estudo”. Foram identificados quatro grandes conjuntos temáticos: o que reúne os trabalhos que têm os docentes como centro da problematização; o que compreende as produções que têm os discentes como centro da discussão; o que reúne as obras que questionam a respeito das instituições e o que engloba os trabalhos que tem a prática pedagógica como foco de análise.

Antes de ser apresentada a relação pergunta/resposta a partir desses conjuntos temáticos, se considerou importante identificar nas publicações o que (e se) os/as autores/as definem em seus textos como sendo ensino remoto.

Nem todos os 16 artigos analisados apresentam uma definição de ensino remoto. Entretanto, entre os que definem o termo, alguns o fazem por oposição à Educação à Distância (EAD), embora se relacione com as tecnologias, e todos acentuam o caráter de provisoriedade e de transitoriedade desse modelo de ensino.

O objetivo do ensino remoto não é recriar as práticas pedagógicas, mas de fornecer o acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais, de maneira que os efeitos do isolamento social sejam minimizados. (HOFMANN et. all, 2020, p. 1)

Salientam os autores que, diferentemente da EAD, nem os alunos e nem os docentes envolvidos no ensino remoto fizeram opção pelo ensino desenvolvido à distância e mediados pela tecnologia, mas foram a ele levados pelas atuais circunstâncias (GIL; PESSONI, 2020).

Segundo Fossa et all. (2020), o ensino remoto não é uma novidade da pandemia provocada pelo SarsCoV-02, mas surgiu durante o século passado quando, em tempos de crises severas (doenças ou guerras), foi necessário se desenvolver uma forma de manter a educação nos momentos de distanciamento social, utilizando, para tal, os recursos tecnológicos disponíveis na época. Existe, por exemplo, o registro fotográfico de crianças assistindo aulas através do rádio nos Estados Unidos da América durante a endemia por poliomielite no país em 1952. O que os trabalhos, no geral, buscam analisar é o que, no atual momento, esse tipo de ensino tem provocado, como pode ser melhorado e o que dele realmente será provisório e o que se perpetuará tanto nas vidas de seus agentes quanto nas práticas pedagógicas.

No conjunto que reúne os trabalhos que têm os professores como principal objeto de questionamento, um dos artigos analisa os efeitos do isolamento social sobre os professores, outro investiga o que, sob o ponto de vista dos discentes, seriam as características positivas de uma docência que os ajuda a se adaptarem ao Ensino Superior mesmo sendo ingressantes nesse nível de ensino durante o ensino remoto emergencial e dois outros trabalhos analisam a formação e o que os professores têm aprendido com a experiência do trabalho remoto.

Quanto à percepção dos estudantes sobre a relação da atuação de seus professores e sua adaptação do ensino superior, os autores concluíram que as qualidades ressaltadas pelos discentes são as mesmas encontradas em estudo realizado anteriormente sobre o tema, mas no ensino presencial. Seriam essas características: as adaptações pedagógicas, as interações com os estudantes; o compromisso com a formação e a qualificação técnica.

Sobre a formação e a aprendizagem, as produções indicam que os docentes estão se esforçando para aprender a lidar com as tecnologias no contexto do ensino. Apesar de boa parte deles já lidar com diversas ferramentas da internet para operar questões do seu dia-a-dia, a grande maioria nunca havia utilizado essas ferramentas para a realização de atividades pedagógicas online. Os trabalhos destacam a relevância da formação continuada nesse processo de aprendizagem, mas apontam como preocupação o início de fadiga causada tanto pelo aumento de tarefas que o ensino remoto tem trazido, quanto pela ansiedade e insegurança que o contexto pandêmico tem provocado. Em geral, porém, são otimistas em relação à incorporação definitiva pelos professores dessa aprendizagem de lidar com as ferramentas tecnológicas no ensino presencial, sendo esse o resultado mais duradouro desse momento de ensino remoto.

Mas não posso deixar de verificar que o entusiasmo inicial de estarmos experimentando um novo modelo de ensino também foi diminuindo, e houve



diminuição da frequência dos alunos às aulas síncronas. Por fim, considero, hoje, imprescindível a aprendizagem e o uso de ferramentas complementares ao ensino presencial. Não posso mais me declarar avessa às tecnologias do ensino, e compreendo que distâncias são extremamente relativas. (SILVA; RANGEL; SOUZA, 2020, p.11 )

As produções que têm os estudantes como foco de análise, estas se centram em questionar se os discentes estão conseguindo aprender através do ensino remoto e como eles avaliam suas experiências com essa modalidade de ensino. Dos 16 trabalhos analisados, apenas dois têm foco de análise nos estudantes. Mesmo quando são as principais fontes de consulta, os estudantes são questionados sobre os seus professores e suas práticas, mas não sobre si mesmos.

Diferentemente dos professores, os estudantes não apontaram como sendo uma dificuldade o uso de novas ferramentas da internet, mas o problema de conexão da mesma e a falta de equipamentos adequados para assistirem às aulas ou para realizarem as atividades de estudo. Destacam a dificuldade de estabelecerem interações entres os colegas e de manterem a concentração durante as aulas síncronas, estando no ambiente doméstico e suas demandas diárias. Alguns também ressaltaram o agravamento de problemas de saúde mental e das dificuldades financeiras, mas salientaram que, por não precisarem ir até ao local de estudo, diminuiram as despesas com o deslocamento e a alimentação fora de casa. Os dois trabalhos têm em comum a conclusão de que a pandemia acentuou a desigualdade pedagógica. Ou seja, com a necessidade de desenvolverem a autonomia de estudo, os estudantes que não tinham essa autonomia antes do ensino remoto, e ainda não tinham conseguido conquistá-la, acabavam desistindo mais precocemente dos estudos, o que conduz à discussão do papel das instituições.

O compromisso político da universidade sugere que sejam discutidas e implementadas ações para reduzir as desigualdades geradas pela pandemia que não estejam vinculadas apenas a decisões pessoais do docente, sem suporte institucional. (FIOR; MARTINS, 2020, p. 14)

As publicações que discutem as instituições de ensino superior também são poucas, três ao todo. Uma relata a implantação do ensino remoto na área de saúde da IES, outra analisa um curso de formação oferecido pela IES e uma terceira publicação problematiza a relação entre a mercantilização da educação e a adesão imediata do ensino remoto pelas IES privadas assim que o distanciamento físico foi oficializado.

Por fim, o conjunto que reúne os trabalhos que tem a prática pedagógica como foco de problematização é o maior em quantidade, porém o menor em termos de problematizações, uma vez que todos buscam analisar a relação entre o desenvolvimento de uma prática

pedagógica específica e o que consideram como sendo seus resultados de sucesso diante da realidade do ensino remoto. Por sua especificidade de objetivo, essas publicações abrangem um número de áreas de conhecimento, porém com predominância na área de saúde.

### **Considerações Finais**

As pesquisas do tipo revisão bibliográfica tem o duplo objetivo de acompanhar o desenvolvimento do conhecimento em determinada área e o de apontar as temáticas emergentes daquele momento histórico. Analisar a produção científica de uma determinada área produzida, a partir do recorte temporal de um acontecimento histórico que afeta toda a humanidade, é um desafio que ultrapassa esse duplo objetivo, pois também provoca a necessidade de aprofundar as discussões quanto às ausências nas produções analisadas até o momento.

Dessa forma, faz-se necessário refletir alguns pontos de aprofundamento para futuras publicações mediante aos quatro eixos aqui expostos. O primeiro deles, trata-se da necessidade de observar questões como fadiga, cansaço e saúde mental dos professores inseridos na modalidade de ensino remoto, sendo este, ponto para futuras análises, uma vez que, a pandemia causada pelo SarsCoV-02 ainda se faz presente até o momento da escrita deste artigo, ocasionando inúmeros questionamentos quanto à saúde mental destes.

Além disso, outro aspecto necessário de análises mais detalhadas diz respeito às práticas pedagógicas em meio ao ensino remoto. Assim, o principal questionamento se traduz a partir da negligência dessas análises, ou seja, porque a prática pedagógica durante o Ensino Remoto não está sendo problematizada, analisada e, conseqüentemente, repensada?

Outrossim, algumas instituições investiram em formação para os docentes atuarem na modalidade ensino remoto com cursos e palestras. Essa formação, mostra que os professores ainda não têm, como já foi apresentado, domínio completo no uso de TICs, o que aponta uma necessidade de formação continuada para professores de IES na área.

Outro tópico que pode ser melhor problematizado através das produções científicas diz respeito às IES públicas e privadas. Essas apresentaram diferentes abordagens quanto ao tempo de hiato para a adoção do ensino remoto e sobre a forma de trabalho exercida pelos atores da instituição. Além disso, a estrutura da instituição afeta diretamente os alunos, descritos no segundo ponto de aprofundamento, as políticas de permanência na presente situação são uma tentativa de redução dos impactos econômicos e psicológicos que a pandemia da SarsCoV-02 causou na sociedade.

Em suma, outro ponto viável para aprofundamento de escritas futuras diz respeito à falta de análises quanto aos discentes e demais questões que os envolvem, como por exemplo, a qualidade e aproveitamento das aprendizagens a partir da modalidade de ensino remoto, questões referentes à saúde mental dos discentes e sobretudo quanto ao acesso às plataformas digitais e a qualidade da conexão oferecida.

Por fim, a condição de provisoriedade do ensino remoto, nas condições atuais por que passa o Brasil em relação ao (não) combate e propagação do vírus, começa a ser ameaçada pelo prolongamento das contaminações e mortes além do que se tinha imaginado ser necessário. O que exigirá dos docentes, discentes e das IES a antecipação de políticas institucionais que possam considerar as consequências severas desse prolongamento no processo de ensino-aprendizagem, bem como os impactos do luto e da fadiga pandêmica na organização psíquica de toda a comunidade escolar.

## Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão de literatura” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez, 2002, P. 25-44.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. Serra; BATISTA, R. L. N. Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p255>

BRASIL/ PNAD. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. PNAD contínua 2018. Análise dos resultados. Disponível: <[https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho e Rendimento/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilios continua/Anual/Acesso Internet Televisao e Posse Telefone Movel 2018/Analise dos resultados TIC 2018.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Acesso_Internet_Televisao_e_Posse_Telefone_Movel_2018/Analise_dos_resultados_TIC_2018.pdf)> Acessado em 10 de abril de 2021.

DO CARMO, J. R.; PACIULLI, S. de O. D.; DO NASCIMENTO, D. L.. O impacto do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) por docentes dos Institutos Federais localizados em Minas Gerais em um contexto de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e5199108940-e5199108940, 2020.

FOSSA, R. S et al. Ensino Remoto Emergencial em um curso de Medicina: avaliação do trabalho docente na perspectiva discente. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-21, 2020.

FIOR, C. A.; MARTINS, M. J.. A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-20, 2020.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação métodos e epistemologias**. 2ª edição. Argos. Chapecó, 2012.

GIL, A. C.; PESSONI, A.. Estratégias para o alcance de objetivos afetivos no ensino remoto. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-18, 2020.

HOFFMANN, W. P. et al. A importância do ensino remoto: Um relato da Universidade do Estado de Mato Grosso. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e813998084-e813998084, 2020.

SILVA, J. A. de O.; RANGEL, D. A.; SOUZA, I. A. de. Docência superior e ensino remoto: relatos de experiências numa instituição de ensino superior privada. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-19, 2020.

VOSGERAU, D. S.'Anna R.; ROMANOWSKI, J. P.. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista diálogo educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.

#### SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

##### **Leila Pio Mororó**

Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Docente Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil; Professora do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED); Coordenadora do Grupo de Pesquisa Núcleo de Pesquisa, Estudo e Formação de Professores (NEFOP). E-mail: [lpmororo@yahoo.com.br](mailto:lpmororo@yahoo.com.br)

##### **Reginaldo de Souza Silva**

Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus de Marília, SP; Docente Pleno da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Coordenador do Núcleo de Estudo da Criança e Adolescente (NECA). E-mail: [reginaldoprof@yahoo.com.br](mailto:reginaldoprof@yahoo.com.br)

##### **Gabriel Silva Santos**

Acadêmico do Curso de Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Pesquisa, Estudo e Formação de Professores (NEFOP); Bolsista IC Fapesb. E-mail: [ferreiragabi576@gmail.com](mailto:ferreiragabi576@gmail.com)

##### **Sofia Rose Naedzold Pales**



Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB);  
Membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Pesquisa, Estudo e Formação de Professores  
(NEFOP); Bolsista IC UESB. E-mail: [sofiapales14@gmail.com](mailto:sofiapales14@gmail.com)